

ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA TRANSDISCIPLINAR EM PIAÇABUÇU-AL

ART AND ENVIRONMENTAL EDUCATION: A TRANSDISCIPLINARY PEDAGOGICAL PROPOSAL IN PIAÇABUÇU-AL

João Igor Andrade Moreira¹; Bruna Iasmim Lobato dos Santos²; Ediane Rodrigues Ferreira³; Bruna Maria Ferrari Machado Dória Lobato⁴; Mayra Taís Albuquerque Santos⁵

¹Instituto Federal de Alagoas – IFAL. E-mail: jjam1@aluno.ifal.edu.br; ²Faculdade Raimundo Marinho – FRM. E-mail: brunaiasmimlobatodossantos@gmail.com; ³Instituto Federal de Alagoas – IFAL. E-mail: erf1@aluno.ifal.edu.br; ⁴Instituto Federal de Alagoas – IFAL. E-mail: bruna.doria@ifal.edu.br
⁵Instituto Federal de Alagoas – IFAL. E-mail: mayra@ifal.edu.br

RESUMO: Este relato de experiência é resultado de um trabalho desenvolvido entre 2023 e 2024 com estudantes dos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Prof. Uilson Ferreira Costa, em Piaçabuçu-AL. O trabalho citado foi um projeto de extensão, que teve como objetivos centrais promover a conscientização ambiental por meio da arte, incentivando a expressão criativa, a reflexão crítica e o engajamento sustentável desde a infância. A metodologia envolveu oficinas artísticas com desenho, pintura, colagem e escultura, utilizando prioritariamente materiais recicláveis. As atividades foram complementadas por rodas de conversa, palestras e dinâmicas com temas transdisciplinares como poluição, mudanças climáticas, biodiversidade, consumo consciente e preservação do meio ambiente. Os resultados observados ao longo dos meses foram significativos: houve um aumento na participação dos estudantes nas discussões ambientais e no desenvolvimento de atitudes mais sustentáveis no cotidiano escolar como, por exemplo, separação de lixo e reutilização de materiais. A experiência também incentivou a integração da comunidade escolar, fortalecendo vínculos e ampliando a discussão sobre sustentabilidade. Conclui-se que a união entre arte e educação ambiental, adotadas, como premissas essenciais na realização deste projeto, tornou a aprendizagem muito mais significativa para os alunos, uma vez que as atividades despertaram a sensibilidade, a criatividade e um real compromisso com a sustentabilidade.

Palavras-chave: Educação ambiental; Conscientização ambiental; Aprendizagem baseada em arte.

ABSTRACT: This study was conducted between 2023 and 2024 with students in the 3rd, 4th, and 5th grades of Elementary School I at Escola Municipal Prof. Uilson Ferreira Costa, in Piaçabuçu, Alagoas. The project was an extension initiative aimed primarily at fostering environmental awareness through art, promoting creative expression, critical reflection, and sustainable engagement from an early age. The methodology included art workshops involving drawing, painting, collage, and sculpture, with a focus on using recyclable materials. These activities were complemented by discussion circles, lectures, and interactive exercises addressing transdisciplinary themes such as pollution, climate change, biodiversity, conscious consumption, and environmental preservation. Over the course of the project, significant outcomes were observed: student participation in environmental discussions increased, and more sustainable behaviors were adopted in everyday school life, such as waste separation and material reuse. The initiative also strengthened the integration of the school community, fostering interpersonal bonds and broadening the discourse on sustainability. In conclusion, the integration of art and environmental education—as foundational elements of this project—enhanced the meaningfulness of learning for students, fostering sensitivity, creativity, and a genuine commitment to sustainability.

Keywords: Environmental education; Environmental awareness; Art-based learning

INTRODUÇÃO

O projeto Arte e Educação Ambiental no Âmbito Escolar foi executado pelos estudantes do Instituto Federal de Alagoas-Campus Penedo do curso bacharelado em Química Industrial e Técnico em Química Subsequente, tendo como orientadoras as docentes do mesmo curso. O projeto foi realizado no período de agosto a dezembro de 2023 e 2024, com fomento da Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal de Alagoas. A carga horária semanal do bolsista foi de dezesseis horas semanais e sessenta e quatro horas mensais, enquanto o bolsista deveria cumprir metade dessas horas.

A escola em que o projeto foi executado foi a Escola Municipal Uilson Ferreira Costa, situada no município de Piaçabuçu, Estado de Alagoas. As atividades foram realizadas com turmas de 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental I, por meio de uma metodologia integrativa e interdisciplinar, integrando ações educativas, artísticas e ambientais para despertar o interesse dos alunos e transformar a forma como percebiam as aulas (Santos; Cunha, 2017).

De acordo com Abreu (2020), os educadores enfrentam dificuldades para incorporar novas metodologias didáticas às suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, a teoria da aprendizagem significativa, proposta por David Ausubel (1980), afirma que o aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando os novos conhecimentos se relacionam com os saberes prévios do aluno.

Esse posicionamento dos alunos pode ser explicado à luz da abordagem humanista de Rogers (1973), que defende que a aprendizagem significativa só ocorre em um ambiente seguro, acolhedor e livre de julgamentos. Segundo ele, a única aprendizagem que influencia significativamente o comportamento é aquela que o indivíduo descobre por si mesmo e apropria-se como pessoal (Rogers, 1973). Ao se sentirem menos observados e avaliados, os alunos puderam explorar suas ideias e habilidades com maior liberdade, fortalecendo a autonomia e a autoconfiança.

A arte, por sua natureza expressiva e criativa, pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para estabelecer essa conexão, favorecendo a assimilação e compreensão de conceitos ligados à educação ambiental. Além disso, a teoria da educação estética, desenvolvida por John Dewey (1963; 2017), defende que a

educação deve ir além da simples transmissão de informações, construindo-se como uma experiência sensível e integral que contribui para o desenvolvimento humano.

Conforme a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, a educação ambiental deve estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, tanto na esfera formal quanto na não formal. Entretanto, a ausência de ações lúdicas voltadas à educação ambiental ainda representa uma limitação na maioria das escolas brasileiras.

De acordo com relatório da Unesco (2021), embora a educação ambiental seja reconhecida como fundamental, ainda são escassas as iniciativas integradas às práticas pedagógicas cotidianas, especialmente nos anos iniciais da educação básica. Promover a consciência ambiental desde os primeiros anos escolares é essencial para a formação de cidadãos críticos, capazes de compreender e enfrentar os desafios socioambientais contemporâneos, ao integrar a arte nesse processo, amplia-se o potencial reflexivo e formativo das práticas pedagógicas, promovendo uma educação mais sensível, ética e participativa.

A proposta está fundamentada em princípios norteadores que orientam sua concepção e execução, como a valorização da educação enquanto prática da liberdade, que privilegia o diálogo, a escuta ativa e o protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem, conforme defendido por Paulo Freire (1996). Além disso, baseia-se na perspectiva humanista de Carl Rogers (1973) destaca a importância de um ambiente emocionalmente seguro e acolhedor para o desenvolvimento da autonomia e da expressão pessoal, valorizando o diálogo, a escuta ativa e o protagonismo do aluno, e reforça a importância da interdisciplinaridade, conectando arte e educação ambiental para uma formação ampla, ética e transformadora (Veiga-Neto, 2012; Vygotsky, 1989).

A proposta também incorpora a concepção estética de Dewey (2017), que entende a arte e a sensibilidade como dimensões centrais para uma educação integral, crítica e reflexiva; integrando a arte nesse processo, amplia-se o potencial reflexivo e formativo da educação (Greene, 1995; Eisner, 2002; Morin, 2000).

Por fim, assume a interdisciplinaridade como elemento essencial para conectar diferentes áreas do conhecimento, especialmente arte e educação ambiental, contribuindo para uma formação ampla, ética e transformadora.

Nesse contexto, o presente relato de experiência pretende apresentar os resultados de um projeto de extensão que visou promover a consciência ambiental por meio da arte, sensibilizando os alunos quanto à importância da preservação e conservação do meio ambiente no contexto escolar.

METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas nas turmas do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, por meio de uma metodologia integrativa, que integrava ações educativas, artísticas e ambientais (Santos; Cunha, 2017). O projeto foi dividido em cinco etapas, descritas a seguir.

Etapa 1 – Diagnóstico

A primeira parte contou com um diagnóstico realizado mediante o levantamento da situação ambiental da escola, por meio da aplicação de questionários simples, observações diretas e coleta de informações junto à comunidade escolar. Essa etapa teve como objetivo identificar os principais problemas ambientais existentes no ambiente escolar; levantar sugestões de soluções viáveis; criar uma conta na rede social para divulgação das ações realizadas; buscar parcerias com os órgãos públicos; e apresentar o projeto para o corpo docente da escola e para a Secretaria de Educação (BRASIL, 2018). Essa etapa foi desenvolvida no primeiro mês do projeto. O bolsista possuía uma carga horária semanal de dezesseis horas e sessenta e quatro horas mensais. Já o voluntário apresentava uma carga horária semanal de oito horas e trinta e duas horas mensais. As cargas horárias dos membros do projeto deveriam ser cumpridas obrigatoriamente em todos os meses de execução.

Etapa 2 – Planejamento

As informações obtidas no diagnóstico e nas demais atividades, foi elaborado um plano de ação contendo metas específicas, tais como a integração da arte e educação ambiental, fazendo uso de materiais recicláveis, promovendo a interdisciplinaridade e engajando a comunidade (Santos; Cunha, 2017).

Como objetivos específicos tinha-se a promoção do pensamento crítico sobre o impacto humano no meio ambiente e a necessidade de adotar práticas sustentáveis, inspirar a criatividade dos alunos criando obras de arte que abordam questões ambientais, utilizar materiais recicláveis e biodegradáveis em eventos artísticos, incentivando a reciclagem e reduzindo o consumo de recursos naturais.

A partir dos objetivos apresentados desejava-se envolver os alunos em projetos e ações de preservação e proteção do meio ambiente nas escolas e comunidades, promover a interdisciplinaridade nos campos da arte e meio ambiente, conduzindo-as a construção de um conhecimento mais completo e integrado, fazendo uso de plataformas de mídia social, websites e outras formas de comunicação para divulgar as atividades artísticas ambientais realizadas pelos alunos.

A implementação desses recursos teve por finalidade alcançar um público diverso, incentivando a participação da comunidade e o encorajamento dos alunos a compartilhar suas experiências com suas famílias, amigos e redes sociais, promovendo maior engajamento e disseminação da conscientização ambiental.

Em consonância com os objetivos apresentados, teve-se como metas: integrar a arte e a educação ambiental em pelo menos 50% das atividades escolares ao longo do ano letivo; organizar 4 atividades artísticas que utilizassem materiais recicláveis e reutilizáveis, como a confecção de esculturas com garrafas PET e o uso de papelão para criação de maquetes; realizar 4 exposições de arte ecológica, que mostrassem os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes e sensibilizaram a comunidade escolar e local para as questões ambientais; conscientizar a comunidade escolar mediante 4 campanhas e 2 palestras sobre a importância da sustentabilidade e do consumo consciente; postar 2 vezes por semana as atividades realizadas no Instagram e convocar a comunidade para a exposição.

Essa fase, desenvolvida no segundo mês, foi fundamental para organizar e direcionar as etapas subsequentes do projeto. Ressalta-se que algumas mudanças ocorreram ao longo da execução, como alterações nos dias de atividades previamente programadas na escola, em função de ajustes no calendário escolar.

Etapa 3 – Sensibilização

O objetivo dessa etapa foi promover a reflexão e a conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente e da adoção de práticas sustentáveis e, além disso, demonstrar o compromisso ambiental do IFAL com a comunidade. Foram realizadas atividades de sensibilização e conscientização ambiental com estudantes e comunidade escolar, por meio de palestras, oficinas e visita (UNESCO, 2021) ao Campus Penedo para conhecer mais sobre a temática, sendo importante mencionar que as Etapas 3 e 4 ocorreram de forma concomitante.

Etapa 4 – Atividades Concretas

Essa etapa compreendeu as ações educativas, artísticas e ambientais, como a criação de murais e esculturas com materiais recicláveis e a realização de mutirões de limpeza, além da produção de uma feira temática sobre o meio ambiente e a apresentação de todas as atividades desenvolvidas durante a execução do projeto, pois tais ações estimularam a participação ativa e consolidaram os aprendizados, permitindo que os alunos se tornassem protagonistas (Dewey, 1963; Greene, 1995). Todas essas etapas tiveram como finalidade estimular a reflexão crítica sobre a importância da preservação ambiental, promovendo a adoção de práticas sustentáveis e fortalecendo o vínculo entre a Instituição Federal e a comunidade escolar. Destaca-se a grande participação dos estudantes nas ações realizadas, preparando-os para a avaliação de satisfação da PROEX e para a produção do relatório final pelos estudantes extensionistas.

Etapa 5 – Avaliação

Ao final do projeto, foi realizada a avaliação de satisfação, considerada pré-requisito para mensurar o impacto da ação realizada é necessária para a produção do relatório final do projeto de extensão. Os resultados obtidos permitiram identificar um alto nível de satisfação dos envolvidos na ação, além de possibilitar que os estudantes extensionistas avaliassem melhorias para edições futuras. Esses resultados despertaram não somente o interesse de renovação por parte dos alunos extensionistas, mas também da equipe gestora da escola envolvida.

Dessa forma, na reaplicação do projeto em 2024, optou-se por não realizar alterações metodológicas significativas, visto que os resultados obtidos foram bastante satisfatórios. A participação dos alunos foi significativa, com ausências pontuais devido a doenças ou imprevistos; contudo, pressupõe-se que as atividades lúdicas e participativas contribuíram para o sucesso do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Etapa 1 foi focada no Diagnóstico socioambiental da escola, revelando um cenário inicial crucial para o desenvolvimento das ações subsequentes. Através da aplicação de questionários simples, observações diretas e a coleta de informações junto à comunidade escolar (turmas do 3º, 4º e 5º anos), foi possível identificar os principais problemas ambientais presentes no âmbito escolar. Embora os dados específicos (sobre coleta seletiva, descarte de lixo, uso escolar de água entre outros) não estejam detalhados, a natureza do diagnóstico sugere que questões como descarte inadequado de lixo, consumo excessivo de recursos (água e energia) e falta de áreas verdes foram levantadas.

A metodologia participativa e interdisciplinar adotada desde o início mostrou-se eficaz na mobilização da comunidade escolar, promovendo corresponsabilidade na identificação de desafios e na proposição de soluções. Além disso, a coleta de sugestões viáveis, que evidenciou o engajamento dos alunos e do corpo docente, essa etapa foi essencial para o êxito do projeto.

A criação de uma conta em rede social para divulgar as ações garantiu visibilidade e ampliou o alcance, incentivando o envolvimento da comunidade externa. Também foi realizada a busca por parcerias com órgãos públicos como à Secretária de Educação Municipal de Piaçabuçu para fornecimento de transporte para as atividades do projeto. Todas essas ações tiveram a finalidade de fortalecer a iniciativa e construir um projeto que a comunidade escolar possa se apropriar.

A Etapa 2, focada no Planejamento, foi crucial para transformar as percepções do diagnóstico em um plano de ação concreto, com base nos problemas ambientais identificados, como o descarte inadequado de lixo e a necessidade de mais áreas verdes. Como mencionado no plano de ação, esta etapa serviu como um guia estratégico, organizando e direcionando todas as ações subsequentes do projeto. Um

ponto importante a ser apontado é a flexibilidade do planejamento diante das mudanças que ocorreram ao longo da execução, devido a alterações do calendário escolar. Isso demonstra a capacidade da equipe em se adaptar a imprevistos, garantindo a continuidade e a relevância das atividades desenvolvidas.

Nas etapas de Sensibilização (Etapa 3) e Execução das Atividades (Etapa 4), encontra-se o cerne do projeto, momento em que a conscientização se converte em ação concreta. Nessa fase, observa-se uma transformação significativa no comportamento dos alunos, assim como um avanço consistente no progresso da execução do projeto. Foi perceptível observar durante o desenvolvimento do projeto, a necessidade de realizar a intervenção sem a presença da docente da turma, visto que foram observadas as mudanças de comportamento no que se diz respeito à participação, gerando inibições em alguns alunos, sobretudo aos mais tímidos. Muitos deles se retraíram, apresentando insegurança e dificuldade de se expressar livremente. Com a ausência da professora da sala de aula, houve uma mudança significativa: os estudantes passaram a se envolver mais nas atividades propostas e até mesmo aqueles mais tímidos começaram a participar do projeto com desenvoltura, revelando um progresso notável.

A Etapa 3, foi focada na Sensibilização e teve papel crucial para engajar a comunidade escolar na temática ambiental, mediante a uma abordagem multifacetada de estratégias, com palestras, oficinas, apresentações artísticas, visitas in loco e mutirões de limpeza. O projeto buscou estimular a reflexão crítica e promover a adoção de práticas sustentáveis. Essa diversidade de atividades permitiu que a mensagem de preservação ambiental chegasse aos alunos e à comunidade de diferentes formas, fomentando a conscientização e o fortalecimento do vínculo entre a instituição federal e a escola. Seguindo esse foco das atividades interativas e envolventes foi possível preparar o terreno para as ações práticas que seguiram.

A Etapa 4 foi focada na execução de atividades e permitiu que o planejamento previamente elaborado fosse efetivamente colocado em prática. As ações idealizadas se concretizaram em iniciativas educativas, artísticas e ambientais. A criação de murais e esculturas com materiais recicláveis não somente promoveu a criatividade e o reaproveitamento, mas também deixou um legado visual e inspirador no ambiente escolar, além do plantio que melhorou e revitalizou o pequeno espaço verde que tinha na escola.

A organização de mutirões de limpeza reforçou a importância da responsabilidade individual e coletiva com o espaço, tanto para os alunos quanto para o corpo docente. O ponto alto da execução do projeto foi a feira temática sobre o meio ambiente, na qual todas as atividades desenvolvidas foram apresentadas, evidenciando o trabalho realizado, o aprendizado adquirido e a possibilidade de transformar algo que, à primeira vista, pareceria sem utilidade em algo transformador que consegue unir reciclagem e diversão.

A intensa participação dos estudantes em todas essas ações é um indicador claro do sucesso da metodologia participativa e interdisciplinar, demonstrando que os alunos não foram somente receptores, mas protagonistas de todo o processo.

Em conjunto, as etapas de sensibilização e execução demonstraram a eficiência do projeto em transitar da conscientização e da arte para a prática. A base de conhecimento e reflexão construída na Etapa 3 criou as condições necessárias para o engajamento ativo e a concretização das ideias na Etapa 4, culminando em resultados tangíveis e na consolidação do aprendizado ambiental na comunidade escolar.

A Tabela 1 apresenta os temas e encontros realizados durante a execução do projeto. Vale ressaltar que todas as atividades foram desenvolvidas para todas as turmas envolvidas, respeitando as particularidades e limitações de cada uma.

Tabela 1 – Cronograma temático dos encontros educativos do projeto

Encontros	Temas
1	Aplicação de Questionário, verificação socioambiental escolar
2	Reflexões sobre o Meio Ambiente e Sustentabilidade
3	Reciclagem, Arte, Criação de brinquedos e esculturas artísticas
4	Água, poluição e Lixo
5	Arquitetura, urbanismo e arte urbana
6	Desmatamento, Preparação de mudas e Plantio
7	Confecção de tintas sustentáveis, Pinturas e Esculturas
8	Caça ao tesouro e Criação de brinquedos recicláveis
9	Gincana sobre o Meio Ambiente
10	Feira de exposição dos trabalhos desenvolvidos, aplicação de questionário e encerramento do projeto

Fonte: Autores (2025).

Em síntese, esse projeto desde o diagnóstico minucioso até a execução das atividades e a subsequente avaliação evidenciou a eficiência de uma abordagem integrada e participativa. A dedicação da equipe e o engajamento da comunidade escolar foram fundamentais para transformar desafios ambientais em oportunidades de aprendizado e ação, consolidando um legado de conscientização e práticas sustentáveis no ambiente escolar.

A estruturação do projeto em etapas interconectadas evidenciou um processo contínuo de planejamento e execução, focado na sensibilização e na ação ambiental. Esses resultados reforçam a importância da articulação entre teoria e prática na promoção da arte e da educação ambiental, além de abrir caminhos promissores para futuras ações e desdobramentos. Também evidenciam o impacto social, formativo e institucional da extensão universitária enquanto dimensão indissociável do ensino e da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Arte e Educação Ambiental no Âmbito Escolar” não foi apenas um conjunto de atividades, mas uma jornada transformadora. O seu principal objetivo despertar a consciência ambiental por meio da arte na Escola Municipal Uilson Ferreira Costa, com as turmas do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, foi completamente alcançado. A partir de uma metodologia que valorizou a participação e a interdisciplinaridade, mesclando educação, arte e meio ambiente, conseguimos ir além das paredes da sala de aula tradicional, observando o impacto real e tocante na formação dos estudantes e na vitalidade de toda a escola.

Um dos aprendizados mais significativos dessa experiência foi a confirmação do que teóricos como Ausubel e Rogers nos ensinam. Foi emocionante testemunhar a mudança nos alunos: aqueles que antes se retraíam na presença da professora titular se desenvolveram, tornando-se mais engajados e expressivos. Isso demonstrou, de forma inequívoca, o poder de um ambiente de aprendizagem, verdadeiramente seguro, acolhedor e livre de julgamentos.

A arte, para nós, foi muito mais que uma ferramenta: foi a alma do projeto. Em sintonia com as belas ideias de John Dewey (2017) sobre a educação estética, a

criação de murais vibrantes e esculturas inventivas com materiais descartáveis que iriam para o lixo, o cuidado com o plantio de novas vidas e a união nos mutirões de limpeza não foram meras tarefas, elas tornaram-se experiências sensíveis e transformadoras. Viu-se nos olhos das crianças brilharem ao dar nova vida a algo descartado, ao plantar uma muda, ao ver seu espaço mais limpo. A Feira Temática sobre o Meio Ambiente foi o ápice da experiência, pois os alunos não apenas apresentaram seus trabalhos, mas brilharam como protagonistas, ensinando aos visitantes como a reciclagem e a diversão podem caminhar juntas, em lições que valem mais do que qualquer prova.

O impacto se estendeu além dos alunos, em termos sociais e formativos, o projeto não só plantou sementes de consciência ambiental, mas também cultivou a corresponsabilidade e o espírito de equipe, com o envolvimento genuíno de toda a comunidade escolar- pais, professores e gestores- comprovou o poder da extensão universitária em construir pontes, fortalecendo o vínculo entre o Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e a Escola Municipal Professor Uilson Ferreira Costa.

A renovação do projeto para 2024, mantendo essa metodologia que trouxe tantos momentos felizes e aprendizados a todos os envolvidos, é a maior validação de sua relevância e dos resultados promissores alcançados. A adaptação às mudanças no calendário escolar foi um desafio constante, exigindo de nós flexibilidade e muita reorganização, são imprevistos que nos ensinam e que nos fazem pensar em estratégias mais robustas de comunicação para futuras edições.

Olhando para o futuro, vislumbramos inúmeras possibilidades de continuidade e replicação, pois sonhamos em levar o projeto para outras escolas da região, em alcançar novas faixas etárias e em oferecer formação continuada para outros professores, para que também possam incorporar essas metodologias lúdicas e interdisciplinares.

Essa experiência reforçou, em cada um de nós, a certeza de que a extensão universitária não é apenas um anexo, mas uma dimensão tão viva e essencial quanto o ensino e a pesquisa, os aprendizados que colhemos na prática, no contato direto com a comunidade, enriquecem a formação dos futuros profissionais e o próprio conhecimento acadêmico.

Concluimos, com profunda satisfação, que o projeto “Arte e Educação Ambiental no Âmbito Escolar” não somente cumpriu seus objetivos de sensibilização

ambiental, mas também se consolidou como um exemplo promissor de intervenção transformadora, demonstrando ser possível promover uma educação mais crítica, participativa, sensível e, sobretudo, profundamente significativa para a vida de cada um dos envolvidos.

AGRADECIMENTOS

Estendo meus agradecimentos primeiramente a Deus porque tudo que realizei foi graças a ele, as minhas amigas Bruna e Ediane pela grande parceria que criamos nesse lindo projeto, as minhas queridas e maravilhosas orientadoras Bruna Machado e Mayra Taís por todo apoio e suporte durante a execução desse projeto, agradeço também a Prefeitura Municipal de Piaçabuçu por apoiar a inserção do nosso projeto na escola, a toda equipe da escola em especial para a diretora Elionora Barbosa, a coordenadora pedagógica Sandra Guedes e as professoras da escola que foram parte importante deste projeto, Eliana Gonçalves, Misleide Santana, Riclesia Oliveira e Selma Oliveira, e por fim aos meus pais Marleide Andrade e Willames Moreira por todo apoio e incentivo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Z. T. O. **O impacto da falta do lúdico na aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental**. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10104/1/AD7%20certa.pdf> Acesso em: 20 de maio de 2025.

AUSUBEL, D. P; NOVAK, J. D; HANESIAN, H. **Psicologia educacional: uma visão cognitiva**. Interamericana, Rio de Janeiro, 1980.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 28 abr. 1999. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes de extensão universitária: políticas e práticas no ensino superior**. Brasília: MEC, 2018.

DEWEY, J. Experience and education. New York: Collier Books, 1963. SANTOS, J. R. A.; CUNHA, F. R. **A arte na educação ambiental: estratégias e práticas pedagógicas**. São Paulo: Editora Senac, São Paulo, 2017.

DEWEY, J. **Experience and education**. New York: Collier Books, 1963.

EISNER, E. W. **Arts and the creation of mind**. New Haven: Yale University Press, 2002.

GREENE, Maxine. **Releasing the imagination: essays on education, the arts, and social change**. San Francisco: Jossey-Bass, 1995.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar. **Educação para o século XXI: reflexões sobre a complexidade**. São Paulo: Cortez, 2000.

ROGERS, Carl R. **Liberdade para aprender**. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1973.

SANTOS, J. R. A.; CUNHA, F. R. **A arte na educação ambiental: estratégias e práticas pedagógicas**. São Paulo: Editora Senac, 2017.

UNESCO. **Relatório sobre a Educação Ambiental no Mundo**. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000378650>. Acesso em: 15 junho 2025.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Educação ambiental: conceitos, práticas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.